



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

BRUNA CARLA DOS SANTOS

**PLANEJANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE
PANDEMIA: REINVENÇÕES DA DOCÊNCIA**

ARAPIRACA, AL
2023

BRUNA CARLA DOS SANTOS

PLANEJANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE
PANDEMIA: REINVENÇÕES DA DOCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Letras Português do Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Letras-Português.

Orientador: Prof.^a Dra. Divanir Maria de Lima Reis.

ARAPIRACA, AL
2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Arapiraca

S237p

Santos, Bruna Carla dos.

Planejando o ensino de língua portuguesa em tempos de pandemia: reinvenções da docência / Bruna Carla dos Santos. – 2023.

1 PDF: (1 arquivo: 407 kB).

Arquivo digital no formato PDF do trabalho acadêmico com 46 folhas.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Divanir Maria de Lima Reis.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Licenciatura em Letras-Português) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2023.

1. Ensino de língua portuguesa. 2. Planejamento - ensino.
3. Ensino remoto. I. Título.

CDD: 469.07

BRUNA CARLA DOS SANTOS

PLANEJANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE
PANDEMIA: REINVENÇÕES DA DOCÊNCIA

Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Graduação em Letras Português, do Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras-Português.

Aprovado em: 24/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
DIVANIR MARIA DE LIMA REIS
Data: 19/12/2023 22:14:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Divanir Maria de Lima Reis (Orientadora)

Instituto Federal de Alagoas - IFAL



Documento assinado digitalmente
MARIA DO SOCORRO BARBOSA MACEDO
Data: 20/12/2023 12:05:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Maria do Socorro Macêdo
Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL

Prof. Dr. Álisson Hudson Veras Lima
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Dedico este trabalho a Deus e à minha irmã, que agora brilha no céu, que tanto contribuíram para sua conclusão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me acompanhado em toda essa jornada, me protegido diariamente e me dado forças nos momentos mais difíceis;

E a minha irmã, que agora brilha no céu, que sempre me incentivou, mesmo diante das maiores dificuldades;

Em especial, agradeço ao José Natan, que me ajudou em todo o processo de ingresso na graduação e esteve comigo durante os quatro anos me incentivando sempre;

Aos meus familiares, que sempre me motivaram a continuar, acreditaram que eu iria conseguir;

As minhas amigas que a graduação me proporcionou, Marta, Paula e Jéssica, nosso quarteto foi primordial no dia a dia;

Ainda, minha sincera gratidão à minha orientadora Divanir, por ter me acolhido e me acompanhado em todo processo de escrita do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

“[...] É preciso desconstruir a noção de planejamento como uma receita pronta, pois cada sala de aula tem uma realidade diferente”.

(LIBÂNEO, 1994)

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma investigação sobre o planejamento para o Ensino de Língua Portuguesa (ELP) em período de pandemia, atentando-se para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e suas respectivas peculiaridades. Toda a discussão está pautada no elemento norteador que organiza os processos de ensino e aprendizagem escolar, levando ao alcance de metas estipuladas. Tal estudo desenvolveu-se a partir da vivência de docentes em uma situação atípica, a pandemia da COVID-19, e desse modo, foi feita uma exploração dos recursos/ferramentas que foram contemplados no planejamento didático mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), durante o ERE. A investigação foi realizada com docentes de Língua Portuguesa dos municípios de Girau do Ponciano e Arapiraca, atuantes em escolas municipais, estaduais e no Instituto Federal de Alagoas (IFAL). A abordagem metodológica, está centrada na pesquisa qualitativa, configurando-se, a princípio, em um estudo de caso e para a coleta de dados, fez-se uso de entrevista semiestruturada e questionário semiaberto, os quais foram aplicados somente a docentes, no entanto, em razão da ausência de informações concluintes para o estudo, foi necessário ampliar o estudo de caso para uma revisão integrativa. Dentre as análises de estudos os autores que foram base para este estudo foram De Lacerda e Junior (2021), Mesquita e Mandú (2020) Moraes (2020) e Rodrigues (2021), em razão de serem estudos mais recentes. Os resultados das coletas evidenciaram reinvenções docentes para o acontecimento de aulas remotas. Mostrou-se a necessidade das formações continuadas para os professores da educação básica, com vista ao enfrentamento de diferentes realidades que possam vir a surgir. Foram relatadas as dificuldades enfrentadas por docentes e alunos, e as noções de planejamento, enquanto instrumento presente no cotidiano escolar. Os resultados sinalizam que os docentes foram surpreendidos com o ensino remoto, pois não estavam preparados para esse tipo de evento. Entretanto, para lidar com essa situação, os docentes procuraram diferentes ferramentas para que fossem mantidos os processos de ensino e aprendizagem no período da pandemia.

Palavras-chave: planejamento; ensino de língua portuguesa; ensino remoto.

ABSTRACT

This research presents an investigation on the planning for Portuguese Language Teaching (PLL) in a pandemic period, paying attention to Emergency Remote Teaching (ERE) and its respective peculiarities. The entire discussion is based on the guiding element that organizes the school teaching and learning processes, leading to the achievement of stipulated goals. This study was developed from the experience of teachers in an atypical situation, the COVID-19 pandemic, and thus, an exploration of the resources/tools that were contemplated in the didactic planning mediated by the Digital Information and Communication Technologies (TDIC), during the ERE. The research was carried out with Portuguese language teachers from the municipalities of Girau do Ponciano and Arapiraca, working in municipal and state schools and at the Federal Institute of Alagoas (IFAL). The methodological approach is centered on qualitative research, being configured, at first, in a case study and for the semi-structured interviews and semi-open questionnaires were used, which were applied only to teachers, however, due to the lack of conclusive information for the study, it was necessary to expand the case study to an integrative review. Among the study analyses, the authors who were the basis for this study were De Lacerda and Junior (2021), Mesquita and Mandú (2020), Morais (2020) and Rodrigues (2021), because they are more recent studies. The results of the data collection showed teacher reinventions for the occurrence of remote classes. The need for continuing education for basic education teachers was shown, with a view to facing different realities that may arise. The difficulties faced by teachers and students were reported, as well as the notions of planning, as an instrument present in the school routine. The results indicate that the teachers they were surprised by remote teaching, as they were not prepared for this type of event. However, to deal with this situation, teachers sought different tools to maintain teaching and learning processes during the pandemic.

Keywords: planning; portuguese language teaching; remote learning.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVAS	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONSUP	Conselho Superior do IFAL
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
ELP	Ensino de Língua Portuguesa
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ERE	Ensino Remoto Emergencial
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
LP	Língua Portuguesa
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
PLP	Professores de Língua Portuguesa
REAENP	Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O ATO DE PLANEJAR O ENSINO: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES	15
2.1	O ATO DE PLANEJAR O ENSINO: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E ESTRUTURAIS.....	15
2.2	O ATO DE PLANEJAR DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA [REMOTAMENTE].....	20
3	CAMINHOS DA PESQUISA: CENÁRIO, LÓCUS, SUJEITOS E PROCESSOS	25
4	PLANEJANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO: O QUE DIZEM OS PROFESSORES E A BNCC?	31
4.1	REFLEXÕES DOCENTES.....	31
4.2	ABORDANDO O PLANEJAMENTO E OS CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PERÍODO DE PANDEMIA.....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA QUE ESTIVERAM EM ATIVIDADE DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	43
	APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA QUE ESTIVERAM EM ATIVIDADE DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	46

1 INTRODUÇÃO

Em busca de descobrir como se deu o planejamento do Ensino de Língua Portuguesa (ELP) no período da pandemia e o que foi possível ser realizado diante do cenário de distanciamento físico e do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para fins educacionais, esta pesquisa desenvolveu-se por meio de uma investigação realizada com Professores de Língua Portuguesa (PLP), os quais estiveram no exercício da função em escolas públicas de educação básica nos municípios alagoanos de Girau do Ponciano e Arapiraca.

Justificando a pesquisa, a partir de uma realidade que fora presenciada nos momentos de formação docente, os quais foram proporcionados pelo Estágio curricular supervisionado I – componente obrigatório da grade curricular da graduação no curso de licenciatura em letras do IFAL, campus Arapiraca –, percebeu-se que emergiu a necessidade de uma nova estratégia escolar para planejar a aula de cada dia nas escolas fosse na iniciativa privada ou nas redes públicas de ensino no Brasil. Diante disso, questionavam-se “O que planejar?”, “Para que planejar?” e “Como planejar?”. Tais questionamentos trouxeram em suas respostas, os empecilhos de uma educação fragmentada e alicerçadas nos avanços tecnológicos. Por isso, ao desenvolver esta pesquisa intenciona-se trazer algumas reflexões sobre algumas das lacunas que permeiam os campos de orientação para a formulação de um novo planejamento.

O cenário da pandemia da Covid-19, que se alastrou mundo afora, interpelou os professores no Brasil, à efetiva necessidade de repensar o ato de planejar o ensino. Ao considerar as distintas realidades do nosso país no período pandêmico, percebeu-se que a forma de trabalhar das escolas precisou ser pensada a partir dos sujeitos envolvidos e dos recursos disponíveis para o Ensino Remoto Emergencial (doravante ERE). Nesse âmbito, o planejamento configurou-se como uma ação crucial para o desencadeamento de metodologias que melhor respondessem à realidade dos discentes. Metodologias que, na sua maioria, tiveram suporte em ferramentas digitais e que foram essenciais para que esse momento atípico fosse vivido de uma forma menos pior.

Algo evidenciado durante a pandemia, foi a necessidade da utilização de novas estratégias didáticas, confirmando ainda, que os profissionais da educação precisam estar em contínuo processo formativo; a respeito da resolução de como

desenvolver um plano pedagógico voltado para uma realidade específica — fato que demandou uma postura diferente da realidade habitual do professor — mostrando que a educação vai além dos muros da escola, das paredes da sala de aula, de um ambiente formal de aprendizagem.

Em se tratando do planejamento das aulas, o professor precisou dar uma maior atenção à realidade socioeconômica dos discentes, pois foram suas condições financeiras, com a nova realidade à vista, que implicaram diretamente no repensar de como as metodologias adotadas poderiam ser desenvolvidas na prática. Ao considerar que o acesso à internet não foi a realidade de todos os estudantes brasileiros, e que por esse motivo não seria garantido que os processos de ensino e aprendizagem fossem efetivados, demandou-se que professores e escolas pensassem acerca de como desenvolver mecanismos e estabelecessem uma assistência diferenciada para esse público. Foram as particularidades dos discentes que ocasionaram a necessidade da elaboração de diferentes planos de ação voltados para uma mesma finalidade, a garantia do acesso à educação no período de pandemia.

Assim, em contraste com os resultados desta pesquisa e conforme observado durante a realização do estágio supervisionado em período de pandemia, a sala de aula ganhou uma nova configuração: o espaço físico das paredes da escola migrou para ambientes virtuais de aprendizagem (AVAS), tais como o *Google Classroom*, *Google Meet*, plataforma *Zoom* e até mesmo o aplicativo de comunicação on-line *WhatsApp*. E com essa mudança, as ferramentas didáticas também se tornaram outras, entrando em cena a utilização de videoaulas (inclusive, algumas produzidas pelos próprios professores), de murais virtuais, de material impresso e entre outros.

Refletir sobre planejamento evidencia que as estratégias metodológicas devem ser pautadas na realidade dos discentes e no contexto que a escola está inserida, por isso, o professor precisa conhecer esses aspectos previamente. É através do diagnóstico da sala de aula e seus saberes prévios que o professor poderá articular estratégias e ferramentas que possibilitem promover maiores rendimentos escolares, levando ao alcance de metas estipuladas para o aprendizado. O planejamento, nesse viés, é capaz de mudar a dinâmica de uma sala de aula, tornando-se o alicerce do desempenho do conjunto educacional.

Durante a pandemia, o cenário educacional foi restabelecido, exigindo uma responsabilidade maior do que aquela que a rede educacional vinha desempenhando. Considerando as deficiências do ensino remoto, foi notável que a falta do contato físico professor-aluno que acontecia na sala de aula, pôde coincidir em problemas para o desenvolvimento sociocognitivo e emocional dos discentes. Porém, com um planejamento alinhado e direcionado de maneira interdisciplinar e gradativo, tornou-se possível atingir resultados satisfatórios¹ para o aprendizado escolar.

Nessa vertente, esta pesquisa buscou-se analisar o planejamento do professor de língua portuguesa, partindo dessa direção, o problema de pesquisa que norteou esse estudo foi saber “Como se deu o planejamento do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica em tempos de pandemia e de ensino remoto?”. Para responder a este questionamento o objetivo geral foi “Identificar como se deu o planejamento do ensino dessa disciplina na educação básica em tempos de pandemia e do ERE”. E, nesse sentido, tínhamos duas hipóteses, a crença de que: a) A pandemia afetou o planejamento do ensino de língua portuguesa”; b) “O ensino remoto dificultou o planejamento do ensino, impelindo dos professores se reinventarem”.

Assim, foi possível conhecer como as ferramentas didáticas se comportaram nesse processo de readequação escolar, tendo em vista as dificuldades que rondaram a educação nesse período. Tratou-se de uma reflexão acerca das reinvenções docentes intrínsecas ao planejamento.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos, sendo o primeiro, a introdução, onde apresentamos o problema, as hipóteses e o objetivo geral da pesquisa, o segundo capítulo intitulado “O ato de planejar o ensino: histórico, fundamentos e concepções”, onde discutimos os fundamentos do ato de planejar o ensino, chegando à discussão do planejamento no ensino de língua portuguesa remotamente. O capítulo 3 traz a temática “caminhos da pesquisa: cenário, lócus, sujeitos e processos metodológicos”, onde tratamos acerca dos caminhos da pesquisa, o cenário, os sujeitos e os processos de investigação, já o capítulo 4 traz a discussão intitulada “planejando o ensino de língua portuguesa em tempos de pandemia e ensino remoto: o que dizem os professores e a BNCC?”, onde são apresentados os resultados da pesquisa, consoante as reflexões dos professores

¹ Conforme foi mostrado através dos resultados da pesquisa realizada.

acerca de como se deu o processo de planejamento no tempo da pandemia e do ensino remoto e por fim as considerações finais trazendo as conclusões que foram possíveis com a finalização da pesquisa.

2 O ATO DE PLANEJAR O ENSINO: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES

Ao ouvir a expressão “deve-se planejar o ensino”, o receptor dessa mensagem, possivelmente, pode levantar dois questionamentos: o primeiro, “O que é planejar?”, e o segundo, “Qual é a relação entre planejamento e ensino?”. É em meio a esses questionamentos que abrimos este capítulo, o qual está subdividido em duas partes. A primeira parte discorre sobre as bases teóricas que fundamentam a pesquisa, considerando o planejamento para o ensino, seus aspectos conceituais e históricos e sua presença na prática cotidiana do professor. A segunda parte traz a especificidade do planejamento no ensino de língua portuguesa, durante a pandemia e o ensino remoto. Atualmente todo o sistema educacional se vê preso no tema “Tecnologia e Educação”, em momentos de pandemia e isolamento social o ensino através dos meios tecnológicos têm se apresentado como o único jeito de se continuar com as aplicações das aulas em escolas e faculdades em todo o mundo.

2.1 O ATO DE PLANEJAR O ENSINO: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E ESTRUTURAIS

Uma contribuição importante a ser trazida para que melhor se compreenda a definição do ato de planejar, pode ser encontrada em Padilha (2001, p.12) que corrobora Luckesi (1992, p. 121), quando afirma que, “planejar é um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”. Luckesi traz outra configuração ao planejamento, quando referenda que as questões econômicas podem ser pensadas através do planejamento.

Ao adentrar em questões que dizem respeito ao ato de planejar nos ambientes escolares, é indiscutível a inclusão das práticas administrativas que perpassam essa discussão, pois, para a realização de um plano estratégico e articulado, noções administrativas ganham força nesse quesito. A autonomia, apresenta-se de forma marcante para consolidar a concepção de como tais planejamentos atuarão dentro da rede de ensino. Outro fator de influência é o modelo de gestão ou mecanismo que será utilizado para a execução dos planejamentos escolares, uma vez que, dependendo da vertente utilizada, o modelo

de gestão pode alterar drasticamente. Em linhas gerais, pode-se afirmar que o ato de planejar é intrínseco às questões da administração/gestão também nos espaços escolares. Todavia faz-se necessário observar as questões da interdisciplinaridade, ou seja, o diálogo entre os conteúdos e as disciplinas, no sentido de superar a fragmentação sob a qual se sustentou a prática do planejamento nas instituições não escolares e em seu surgimento se pensava no planejamento como uma ação dos que pensam e sua execução deixada para os que executam.

Outro aspecto relevante, são as correntes administrativas (com ênfase nas tarefas, estrutura, objetivos) terem relação direta com as correntes educacionais, levando em consideração a ênfase, justamente, com intuito de direcionar o olhar para as questões específicas da escola, e ainda, tem como responsabilidade o objetivo de mudar a sua realidade através de ações advindas de planejamento que enxergue os lados internos e externos da instituição. São concepções que perpassam as paredes da escola, pois adentram na realidade dos alunos, fazendo com que eles se tornem ativos nos processos de ensino e aprendizagem.

Sabendo que o ato de planejar é inerente à existência humana, assim cotidianamente está presente na vida das pessoas, “planeja-se de todos os jeitos porque planejar é inerente ao pensar humano” (MESQUITA et. al., 2020, p. 92), o que não é diferente no cotidiano profissional de qualquer pessoa. Planejar é, portanto, essencial em todos os setores de desenvolvimento humano, logo, imprescindível às ações docentes, especificamente. Mas, assim questionasse o que é planejamento, em busca de uma provável resposta para esse questionamento, faz-se um aporte em Mesquita (2020, p. 92), quando afirma que o planejamento é:

[...] um processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos [...] é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações.

Observa-se, nas falas de Padilha, as expressões, "processo", "equilíbrio entre meios e fins", "reflexão", "previsão", “racionalização de meios e fins”, todos esses elementos intencionam atingir os objetivos esperados, ou seja, alcançar os resultados que o equilíbrio posto e dá êxito/sucesso em várias atividades humanas,

por isso, a reflexão que essa tarefa exige deve ser baseada nos objetivos a que se pretendem alcançar. Quando nos reportamos ao ato de planejar nos espaços escolares, ao lançar um olhar para este processo dentro dos parâmetros educacionais, percebe-se que o ensino atua muito além da concepção convencional atribuída ao ato de planejar, expressada anteriormente nas palavras do autor. É notório, portanto, a necessidade de refletir acerca dessa temática, uma vez que essa conduta otimiza e favorece o âmbito educacional como um todo, e em especial, ao trabalho docente.

Planejamento alude a um processo significativo para determinar o direcionamento e desenvolver possibilidades de atuações perante eventuais situações que aparecerem no decurso da trajetória da instituição no mercado, deixando de atuar por improvisos e trabalhando com fundamentação no planejamento estratégico.

De acordo com as colocações de Chiavenato (2008) nenhuma empresa consegue funcionar pautando-se nas concepções de improvisos, pois nada é feito de modo aleatório, tudo necessita de um planejado antecipado para evitar que haja desperdícios, perda de tempo, atrasos ou antecipações desnecessárias, logo, entende-se que o planejamento no âmbito organizacional é necessário para garantir que a empresa consiga ser bem-sucedida. Nesse sentido, José Faria (1994, p. 71), comenta que “não obstante, e com raríssima exceção, o planejamento, tal qual hoje o conhecemos, era quase que exclusivamente usado como arma de guerra, e ao qual se denominava “estratégia” ou “arte dos generais”.

Em base dessa contribuição, fica evidente que pensar acerca da dinâmica educacional, por meio da articulação de ideias e de um bom planejamento, torna possível o alcance de um avanço no desenvolvimento cognitivo dos alunos. É preciso considerar ainda, a postura mediadora do docente, bem como o uso de um referencial teórico pertinente para públicos específicos. Sendo assim, à medida que o professor consegue aperfeiçoar seus métodos de trabalho e sistematizar seu fazer docente, o encaminhamento das atividades terá maior êxito. Além disso, traçar objetivos e metas que visem a um avanço cognitivo do aluno, de forma proficiente, é um papel da escola, para isto se faz necessário uma reflexão de como essa orientação será exposta na escola. Dessa forma, a elaboração e o mapeamento dos objetivos a serem alcançados tornam-se cruciais para a execução de atividades com qualidade: “o preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho

do profissional de educação escolar”, reforça Fusari (1990, p. 44). Ao elaborar os objetivos, definir os conteúdos programáticos e metodologias que serão utilizadas, o docente planeja o ensino e foge do improviso, garantindo que seu trabalho seja reconhecido.

Nessa perspectiva, Libâneo (1994, p. 22) acrescenta que “o planejamento do ensino é considerado uma tarefa docente que inclui alguns aspectos”, com isso, faz menção aos seguintes pontos: i. previsão das atividades, tanto em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto à sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino; ii. planejamento, segundo ele, visa programar, e se necessário for reprogramar as ações docentes por meio de um momento de pesquisa e reflexão sobre as práticas que o profissional exerce ou pretende exercer em suas aulas. No tocante ao; iii. ato de readaptações da prática docente, o próprio Libâneo (2001), mostra uma concepção que traz o planejamento como sendo um processo contínuo de conhecimento e de análise da realidade escolar em suas condições concretas, em busca de alternativas para soluções de problemas e de tomada de decisões; iv. autorreflexão é uma prática que se impõe ao professor planejador de suas práticas, incidindo sobre suas decisões, para que assim haja adequações necessárias frente a realidade que se apresenta, tendo em visto as particularidades dos discentes e das turmas com as quais ele irá atuar. Dessa forma, o professor, no exercício de sua profissão, analisa seu fazer cotidiano tendo como objetivo maior, o aprendizado dos discentes.

Araújo (2008, p. 45), a exemplo, destaca que “[a aula] é feita de prévias e planejadas escolhas de caminhos, que são diversos do ponto de vista dos métodos e técnicas de ensino [...]”, seguindo esse raciocínio, para que as finalidades do planejamento dentro da sala de aula sejam alcançadas, é preciso que o mesmo esteja de acordo com a demanda de cada instituição e dos objetivos desejados. Assim, para que esse objeto seja elaborado com eficiência é necessário que o professor leve em consideração as necessidades dos alunos, não os segregando por grau mais ou menos elevado de desenvolvimento cognitivo, mas pensando em atividades que favoreçam ao aprendizado naquilo que se têm dificuldades, englobando a sala de aula como um todo. Além disso, elementos como os objetivos, os conteúdos programáticos, as estratégias, os recursos e os critérios de avaliação devem ser contemplados em um bom planejamento.

O engendramento do trabalho escolar possui determinadas etapas, a exemplo, um plano de aula, que segundo Spudeit (2014), deve seguir o tema abordado, delimitar o conteúdo que será trabalhado; os objetivos gerais, que devem ser pensados em como os alunos atingirão esses objetivos; as etapas previstas que têm ligação com o tempo em que aquilo que foi planejado seja executado; a metodologia que delimita a forma em que se trabalhará o planejado; a avaliação que é a forma que professor avaliará o desenvolvimento dos seus discentes e, por fim; a bibliografia, que contém as referências de todo o material utilizado. Tais elementos devem ser preenchidos conforme as metas que o docente quer atingir com tal plano de aula, uma vez que essa questão delimitada é essencial para que o planejamento seja coeso e coerente ao proposto pela rede de ensino. Ademais, deve-se haver um estudo prévio das temáticas a serem apresentadas, compreensão dos objetivos específicos que nortearam a elaboração do plano e a definição cronológica do período para sua realização.

Para elaborar um plano de aula é necessário refletir sobre uma questão: Quais serão os objetivos pretendidos? Segundo as perspectivas de Gil (2012, p. 34), “decidir acerca dos objetivos a serem alcançados pelos alunos, conteúdo programático adequado para o alcance dos objetivos, estratégias recursos que vai adotar para facilitar a aprendizagem, critérios de avaliação, etc.”, também são questões importantes e necessárias a serem refletidas para a elaboração de um plano de aula. Para que as metas sejam alcançadas, é importante que após a reflexão o docente coloque em prática as ações pensadas por escrito, traçando uma metodologia de ensino objetiva, na qual busque manter o aluno focado e direcionado ao processo de ensino e aprendizado. O professor deve sempre, ao planejar, ter em mente que nem sempre aquilo que foi planejado será executado com êxito, por isso, o planejamento deve sempre está aberto a novas adaptações, não sendo uma espécie de “camisa de força” que limite o docente, e sim, um suporte, o alicerce para construção do saber em coletividade.

Com uma noção internalizada acerca dos elementos de um plano de aula, é possível desencadear inúmeras outras ideias, próprias de cada docente, concluindo um planejamento diferenciado, pautado em normas legais, que condizem com a seriedade escolar. De suma importância, o planejamento é um processo contínuo que se preocupa com o ‘para onde ir’ e ‘quais as maneiras adequadas para se chegar lá’, tendo em vista a situação presente e as possibilidades futuras, para

que o desenvolvimento da educação atenda tanto às necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto às próprias de cada indivíduo.

2.2 O ATO DE PLANEJAR DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA [REMOTAMENTE]

Como dito acerca do planejamento, pensar a ação docente requer a percepção do contexto em que a prática se dá, observando a multiplicidade de desafios e de possibilidades que se apresentam para então projetar a prática a partir de um plano que venha alcançar os resultados que se espera diante das necessidades dos sujeitos da aprendizagem.

Dito isto, passamos a pensar o contexto pandêmico e os desafios impostos aos docentes. Como afirma Azevedo (2020) em seu livro "O que a pandemia interpela os professores e professoras" sobre as demandas postas pela pandemia e as reinvenções que escolas e docentes precisaram viver para assim se reconectarem aos estudantes.

O contexto pandêmico desafiou os docentes a reinventarem-se mediante as demandas apresentadas para reconexão com a sala de aula, mesmo que nos moldes do ensino virtual, enfim o ensino remoto, mediado ou não pelas tecnologias digitais. Essa nova configuração do ensino, denominada Ensino Remoto Emergencial (ERE), foi uma medida tomada para que os alunos e os professores pudessem dar continuidade às atividades do âmbito escolar, as quais estavam suspensas presencialmente, devido à proibição de aglomeração de pessoas.

De certa forma, a realidade é de que a educação brasileira sempre foi precária, no entanto o país enfrentou vários novos problemas na educação em função das paralisações em razão do novo Coronavírus, doença causadora da COVID-19 (LUIGI et. al., 2020), evidenciando assim o *status* precário da educação. Além dessas dificuldades já existentes, os alunos iriam ter de enfrentar um sistema educacional que não possuía estrutura suficiente para atender de forma eficiente a nova realidade exigida. É de suma importância ressaltar que fatores econômicos, culturais e sociais dos alunos, acabaram se agravando e influenciando diretamente nos resultados da aprendizagem.

No cenário inicial do Coronavírus/Covid-19 diversas escolas perceberam que precisavam da capacidade para atender remotamente todos os alunos e quase

nenhuma possuía recursos para realizar esse atendimento. Tornando evidente mais uma vez a crise e a desigualdade social: onde algumas das escolas particulares possuíam capacidade para atender ou se organizavam de forma rápida para realizar esse atendimento (TREZZI, 2021).

Segundo Casagrande et. al., (2020), a necessidade de educação domiciliar não era justificada apenas pelos argumentos descritos acima, em razão de a escola já ter exatamente a função descrita por Durkheim (2013) de socialização. “A interação permite a aprendizagem de estratégias de entendimento acerca de coisas, de fator e de situações do mundo objetivo, subjetivo e social” (CASAGRANDE et. al., 2020, p,11). A escola, enquanto espaço com especialidade em educação, se apresenta necessária, mesmo que possa existir socialização em outros ambientes, tendo em vista que a escola faz as mediações pedagógicas neste processo.

Dessa forma, como um meio de ação rápida para minimizar os efeitos do isolamento social sobre a educação, o ensino remoto surgiu como uma forma de os estudantes deixarem de assistir aulas presenciais nas instituições de ensino, em razão da falta de adequações necessárias para serem recebidos.

Diante disso, os professores tiveram que formular um planejamento voltado para esse novo modelo de sala de aula, para a realidade da educação perante a quarentena. Neste momento entra em cena o aporte das tecnologias digitais, no entanto, nem todas as escolas tiveram acesso à essas tecnologias. Na tentativa de construir um espaço de diálogo com os discentes, ou seja, os espaços com tecnologia para ensino, foram tomando conta do cotidiano dos professores, a partir de um trabalho realizado mediante a situação vivenciada.

Diante de uma realidade atípica que passou a ser vivenciada mundialmente, a pandemia da COVID-19 (*Coronavirus disease 2019*) - um vírus altamente contagioso - algumas medidas de segurança tiveram que ser adotadas pela população, objetivando uma menor propagação de pessoas contaminadas. Dentre estas medidas preventivas ao contágio, cabe citar o isolamento social, a utilização de máscaras faciais, o uso do álcool em gel e o fechamento de alguns estabelecimentos e/ou instituições públicas e privadas por tempo indeterminado.

No Brasil, o primeiro caso de contágio por esse vírus foi registrado no dia 26 de fevereiro de 2020, algo que impulsionou mudanças radicais em todas as esferas da sociedade. Concomitante ao aumento dos casos de pessoas infectadas, em Alagoas, o governo promulgou o Decreto nº 69527/2020, o qual trouxe em seu

art.1º a suspensão de todas as atividades educacionais nas escolas, universidades e faculdades das Redes de Ensino Públicas e Privadas do Estado de Alagoas, a partir do dia 23 de março de 2020, portanto, a suspensão das atividades presenciais nas escolas pesquisadas na presente investigação.

Com as aulas remotas, as estratégias metodológicas tiveram que ser modificadas, assim como as formas de planejar o ensino. Ao compreender que “embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia digital, ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância” (Morais, 2020, p. 5), sendo de suma importância manter o acompanhamento diário das atividades. Além disso, o planejamento pode expressar grandes movimentações em todo o ambiente escolar, sendo imprescindível suas ações desde o acolhimento dos participantes no primeiro dia de aula, até a conclusão do ano letivo. Não obstante, houve a necessidade a necessidade de reelaborar as práticas no ensino não presencial, refletindo sobre o ato de planejar, que discute acerca da utilização de ferramentas e ambientes virtuais, ou seja, o planejamento vigorou, de certo modo, na praticidade das relações interdisciplinares dentro desses ambientes, uma vez que, a partir disso, e da funcionalidade plena desses recursos, seria possível desenvolver atividades e estratégias propostas de forma coerente.

A pandemia, traz um novo questionamento para o campo educacional: Como planejar aulas remotamente? A princípio, faz-se saber que o ensino remoto “é um formato de escolarização mediado por tecnologia, mantidas as condições de distanciamento professor e aluno” (MORAIS, 2020, p. 5). No caso da disciplina de Língua Portuguesa (LP), por meio das múltiplas linguagens² foi possível elaborar planejamentos para a abordagem de diferentes conteúdos programáticos. Com a variedade de instrumentos didáticos à disposição dos docentes e diante da emergência para o retorno às atividades escolares, esses atores que atuam nas escolas tiveram que se readaptar.

Em se tratando da especificidade do ensino de língua portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com início em 2015 como documento legitimador do currículo oficial, pontua que este deve ser pautado, principalmente, em atividades que envolvam leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. Por isso, é necessário que o professor possua um domínio

² As múltiplas linguagens podem ser entendidas como formas de manifestação da linguagem, podendo ser estas: oral, escrita, visual, gestual e outras (ROJO, 2009).

amplo acerca das diversas possibilidades de como ensinar, aplicando-as em relação ao seu planejamento dentro das exigências que o documento coloca. Porém, com a adoção das Tecnologias de Informação e Comunicação - TDIC para que o ensino não fosse ainda mais prejudicado diante da pandemia. Foram impostos aos docentes alguns desafios, como afirma Rodrigues (2021, p 24): “o ensino remoto emergencial requereu da comunidade educacional a adaptação, a ressignificação e o enfrentamento de diversas situações”.

Para Antunes (2003), é ideal que o docente contribua para que os alunos ampliem sua competência no uso oral e escrito da LP. Dessa forma, tal contribuição não deve seguir em um método emblemático, e sim como um objetivo de ensino qualitativo, o qual preza pelo desenvolvimento das competências desse aluno. E é exatamente o planejamento o responsável por consolidar uma aula de interação, reflexão e aprendizado. Assim, o professor de LP deve buscar novas possibilidades em relação às práticas docentes com base na realidade dos sujeitos.

A busca pelo ensino de língua portuguesa, no período de pandemia, que possa desenvolver nos alunos uma competência comunicativa correta ao seu dia a dia, tornando assim ainda mais desafiador. Isso em razão do avanço da COVID-19, o ensino deixou de ser, como já descrito, presencial e passou a ser remotamente e, em várias situações de forma híbrida, com parte dos alunos no âmbito virtual, e assim, presencialmente, reciprocamente.

Frente a isso, as instituições de ensino passaram a ter um importante papel frente à nova realidade educacional, na urgência em que a efetivação por uma prática pedagógica contextualizada passou a ser o caminho mais viável para que a educação alcance todos os alunos.

Assim sendo, acredita-se que em tempos de pandemia, a postura de ensino reduzira possíveis prejuízos, tendo em vista que “os professores buscam fazer com que seus estudantes aprendam conteúdos considerados, socialmente, necessários, enquanto aguardam o retorno das aulas presenciais” (Honorato et al., 2020, p. 209). Acreditamos também que, por meio da atual realidade de ensino, o aluno será instigado a ampliar ainda outros domínios de usos da língua dos quais ele ainda não os tem e que deverá tê-los para que possa ampliar a sua competência comunicativa.

Segundo relatos realizados por De Melo et al., (2020) os objetos de aprendizagem mais usados no período do ensino remoto admitido na pandemia

pelos educadores de português foram: áudios, vídeos, animações, jogos e simulações, aplicativos de celulares, softwares educacionais, aulas digitais, infográficos, livros digitais, apresentações multimídias, infográficos, sequências didáticas, entre outros meios.

Em outro estudo, Caetano (2021) afirma a predominância do emprego de vídeos como recurso didático para o ensino de língua portuguesa durante a pandemia. Os vídeos interativos se apresentaram como um recurso eficiente por tornar facilitada a assimilação e a compreensão dos conteúdos didáticos trabalhados em aulas remotas.

Apesar desses recursos de apoio ao ensino durante a pandemia predominaram como metodologia central as aulas ministradas através de plataformas online. De acordo com Dos Santos Silva et al., (2020), as aulas de português através dessas plataformas aconteceram com discussões sobre as regras linguísticas, exercícios comentados, vídeos interativos. A comunicação entre os envolvidos no processo de aprendizagem e ensino se deu através do uso de microfones, câmeras e chats.

Assim, o capítulo a seguir apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa, investigando como os docentes da educação básica da rede municipal e estadual de Girau do Ponciano e do Instituto Federal em Arapiraca desenvolveram suas ações de planejamento do ELP no período da pandemia.

Através desse estudo, foi perceptível a exigência para que os professores utilizassem diferentes recursos para o alcance de um maior número de alunos frequentantes das aulas on-line, viabilizando desse modo, o acompanhamento das atividades letivas, mas, para aqueles que não foi possível esse tipo de frequência, houve a entrega de atividades impressas. Desse modo, com a retomada das aulas de forma remota, os professores tiveram a necessidade de redesenhar seu fazer pedagógico.

3 CAMINHOS DA PESQUISA: CENÁRIO, LÓCUS, SUJEITOS E PROCESSOS

Neste capítulo, tem-se a preocupação de apresentar o processo da pesquisa, ou seja, as particularidades que embasaram o desenvolvimento do presente estudo, atentando para o[s] cenários[s], os sujeitos e os processos de coleta de dados, para compor o capítulo traremos alguns dados coletados no questionário e/ou entrevista.

Do processo da investigação participaram³ 06 (seis) docentes atuantes na rede municipal, 04 (quatro) docentes atuantes na rede estadual e 01 (um) docente atuante na rede federal de ensino. Segundo informações oriundas da coleta feita no questionário, todos são licenciados em Letras/Português e suas respectivas literaturas, possuindo experiência há mais de 03 (três) anos no exercício da função. As escolas nas quais eles atuaram no período de pandemia foram as escolas de Ensino Girau do Ponciano e Arapiraca no Estado de Alagoas. Pelo que se pôde perceber nas falas dos respondentes, as instituições, a princípio, configuraram-se como ambientes sem uma estrutura adequada para comportar de imediato as aulas de forma remota, dada a falta de formação dos professores em relação ao novo formato de trabalho, a carência de aparelhos tecnológicos para os alunos, a exigência de uma adaptação dos conteúdos ao tempo reduzido das aulas. Enfim, foram inúmeros desafios que circundaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Vale salientar que a coleta de dados passou por algumas dificuldades no sentido de encontrar os docentes disponíveis para a pesquisa e, nesse sentido, alguns dos professores investigados não deram devolutiva e estes não foram considerados no estudo. Vale ressaltar que os questionários foram aplicados em vários âmbitos do ensino, considerando toda a rede de ensino do Estado, entre elas municipal, estadual e federal.

Tendo em vista que esta pesquisa se desenvolveu em escolas públicas nas diferentes redes de ensino, é válido ressaltar que o início do ERE aconteceu em datas distintas em cada tipo de rede, considerando sempre os horários de aula onde os professores tiveram tempo livre para atender aos questionamentos. Dentre as

³ É válido ressaltar que alguns docentes participaram tanto da entrevista quanto do questionário. Um total de 08 (oito) docentes responderam ao questionário e destes 06 (seis) aceitaram fazer a entrevista. Alguns respondentes atuavam em mais de uma rede de ensino.

complicações para alcançar os resultados destes questionários estavam professores que não tinham interesse em participar da pesquisa ou não tinham disponibilidade na época da coleta.

Em se tratando da cidade de Girau do Ponciano, a rede estadual, conforme Decreto nº 7.651/2020, de 19 de Junho de 2020 as aulas presenciais foram substituídas pelo Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais – REAENP, tendo o início das atividades remotas a partir do dia 06 de julho de 2020, já a rede municipal, teve as aulas retomadas remotamente, de forma gradual, após a publicação de um Decreto Municipal, nº 69.527/2020, de 17 de Março de 2020 já na rede de Educação Profissional e Tecnológica, o Instituto Federal de Alagoas (IFAL), seguindo as diretrizes da Resolução 50/2020, do Conselho Superior do Ifal (Consup), retornou gradualmente as atividades acadêmicas através do ERE, a partir do dia 14/09/2020.

Com públicos das diferentes esferas educacionais, percebeu-se que o retorno das aulas de forma remota seguiu direcionamentos com algumas particularidades, a depender de cada instituição de ensino, cabendo citar a utilização dos variados canais de comunicação e ferramentas digitais como redes sociais, grupos de *WhastApp*, *Instagram* e *Facebook*. Além de ambientes de interação como o *Google Classroom*, *Google Meet*, plataforma *Zoom* e ferramentas como murais virtuais do *Padlet*, *Google Forms*, entre outros. No exemplo a seguir, temos o Quadro 1 que apresenta algumas das ferramentas de ensino remoto e as suas funcionalidades, as quais foram usadas no atendimento deste modelo de ensino.

Quadro 1 - Ferramentas utilizadas para o ensino remoto e suas respectivas funcionalidades

NOME	UTILIZAÇÃO	FUNÇÃO	FERRAMENTAS
Zoom Meetings	Utilizado para aulas <i>online</i>	É considerada uma plataforma utilizada para videoconferências onde é possível compartilhamento de tela, gravação de e upload na nuvem.	Computador Desktop, Notebook, Tablet e Celular.
Google Meet	Utilizado para aulas <i>online</i>	É considerada uma plataforma de videoconferências onde é possível realizar agendamento, além de fazer videochamadas para se	Computador Desktop, Notebook, Tablet e Celular.

		conectar de maneira instantânea com uma pessoa ou grupo.	
WhatsApp	Utilizado para aulas <i>online</i> e assíncronas	O WhatsApp é um aplicativo de mensagens instantâneas conectado à internet. Com ele, é possível compartilhar mensagens, fotos, fazer chamadas de forma gratuita e ilimitada com um ou mais usuários.	Celular e Tablet.
Google Classroom	Utilizado para organização da disciplina e aulas assíncronas	O Google Classroom ou Sala de Aula do Google é uma ferramenta <i>online</i> e gratuita, onde auxilia os professores, alunos e escolas de forma assíncrona, com um espaço para a realização de aulas virtuais, fornecendo a possibilidade de comunicação, mantendo as aulas a distância mais organizadas.	Computador Desktop, Notebook, Tablet e Celular.
Google Forms	Utilizado para aplicação de atividades	Plataforma gratuita para criar formulários on-line. Nele, é possível produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções, também é uma ferramenta ideal para solicitar feedback sobre algo.	Computador Desktop, Notebook, Tablet e Celular.
Padlet	Utilizado como mural expositivo	O Padlet é uma ferramenta on-line que funciona como um tipo de mural interativo, no qual o usuário pode registrar e/ou compartilhar conteúdo. Nessa ferramenta podem ser inseridos: textos, imagens, vídeo, hiperlink, juntamente com outras pessoas.	Computador Desktop, Notebook, Tablet e Celular.
Cards	Utilizado para aulas online e assíncronas	Os cards são cartões interativos de informação apresentados quase sempre num formato retangular, necessitando de outras plataformas como Instagram, WhatsApp, Google Classroom, para sua utilização nas aulas assíncronas.	Computador Desktop, Notebook, Tablet e Celular.

Fonte: Dados coletados pela autora, (2023).

A pesquisa se deu por meio de um questionário e entrevista em razão da importância de conhecer os principais atores destas mudanças ao longo do período pandêmico. Trata-se de um questionário semiaberto elaborado no *Google Forms* e de entrevistas realizadas presencialmente e por meio da ferramenta de comunicação on-line (*WhatsApp*), foi investigado como se deu o planejamento de um grupo de docentes de Língua Portuguesa que estiveram em atividade pedagógica nos municípios de Girau do Ponciano e Arapiraca, durante a pandemia da COVID-19.

A princípio a pesquisa se configurava como estudo de caso, mas que com o andamento da coleta percebeu-se a necessidade de ampliar para além da cidade que seria foco do caso, dada dificuldade em coletar as informações e assim se constitui como uma revisão integrativa, de um estudo coletivo, o que segundo Rodrigues (2018), é “encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos.” Logo, esta pesquisa tem esse enquadre porque busca descobrir como se deu o planejamento do ELP durante o período de pandemia e o que foi possível ser realizado diante do cenário de distanciamento físico e uso das tecnologias digitais voltadas para a educação.

A investigação está assentada nos pressupostos da pesquisa qualitativa, visto que se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Machado (2021) faz referência a pesquisa qualitativa, definindo-a como um exame de evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade. Seguindo essa linha de pesquisa, os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a entrevista semiestruturada e o questionário semiaberto. Rigato (2019), defende que a utilização da entrevista semiestruturada e o questionário semiaberto é mais apropriada quando se pretende entender as bases utilizadas pelo entrevistado para formar visões e opiniões a respeito de determinadas situações.

O questionário, usado como instrumento de coleta de dados na pesquisa, teve como objetivo, além de compreender como se deu o planejamento de Língua Portuguesa no período de pandemia, identificar as dificuldades e reinvenções dos docentes nesse cenário e também levantar o perfil dos sujeitos da pesquisa. Foi

elaborado via *Google Forms* e enviado aos docentes, interlocutores da pesquisa, via link disponibilizado pelo *WhatsApp*, durante o período do dia 03 ao dia 18 de outubro de 2022. Mas, devido à não obtenção de respostas, esse período estendeu-se ao mês de janeiro de 2023.

O formulário do questionário teve como principal objetivo entender como foi realizado pelos docentes os devidos planejamento da disciplina de língua portuguesa no período pandêmico, com o intuito de identificar as possíveis dificuldades e reinvenções dos professores na pandemia, investigando os perfis de cada educador da pesquisa. O questionário foi composto por 12 (doze) perguntas, sendo nove questões de múltipla escolha e três questões abertas. De início, cogitava-se a participação de 30 (trinta) docentes, porém, houve um total de oito escolas que receberam os questionários, no entanto, apenas 06 se propuseram a responder. Apesar disso, foi uma pesquisa que se fez imprescindível para compreender as formas pelas quais os processos de planejamento ocorreram.

As entrevistas semiestruturadas que tiveram como objetivo compreender como se deu o planejamento do ELP no período de pandemia em escolas públicas de educação básica, foram planejadas para serem realizadas entre os dias 10 e 20 de outubro de 2022, entretanto, durante o período de investigação foram enfrentados muitos problemas em questão do retorno por parte dos docentes, assim, o que levaria cerca de 10 dias para acontecer, aconteceu no período de outubro de 2022 a janeiro de 2023. Contabilizou-se um total de seis entrevistas, realizadas em reuniões previamente agendadas, tanto pelo aplicativo de mensagens do *WhatsApp* como face a face. Vale ressaltar que o *WhatsApp* foi uma ferramenta fundamental para essa etapa da pesquisa, as entrevistas tiveram tempo total de duração de aproximadamente 1 hora.

Os/as entrevistados/as foram pessoas de ambos os sexos com uma faixa etária entre 25 e 54 anos de idade, sendo que a maioria tem curso de especialização, com exercício na docência entre 01 e 15 anos, outros até mais, em uma das redes de ensino ou em mais de uma, trabalhando em diferentes etapas ou modalidades de ensino da educação básica, nos anos finais do ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos e educação profissional e tecnológica, por exemplo.

No próximo capítulo, traremos os resultados da pesquisa a partir dos dados coletados, considerando o problema que nos move, bem como a verificação da confirmação ou não de nossas hipóteses.

4 PLANEJANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO: O QUE DIZEM OS PROFESSORES E A BNCC?

O grande desafio do ensino remoto se refere à adaptação dos professores ao novo modelo de ensino. Dessa forma, o trabalho em tela procura mostrar como se deu o desenvolvimento de um dos elementos fundamentais para o ensino da Língua Portuguesa: o planejamento. E, portanto, realizou-se uma pesquisa aos docentes para entender como de fato aconteceu essa dinâmica no período da pandemia, pois como já dito anteriormente, para que o professor desenvolva uma postura mediadora que dê qualidade ao seu trabalho, necessitará estar amparado por um planejamento alicerçado na realidade e necessidades dos estudantes considerando as condições que essa realidade se apresenta.

Todos sujeitos da pesquisa, estavam lecionando no período da pandemia, dessa forma, precisaram planejar aulas remotas. Importa aqui trazer alguns questionamentos feitos a esses professores para que assim possamos entender como se deu o delineamento desse processo. Ao analisar o estudo sob a ótica dos professores que estão diariamente enfrentando essas mudanças, é possível alcançar uma visão mais ampla sobre a situação real de como foi o processo de educação no período de pandemia. Nesse sentido, o capítulo está estruturado de modo a trazer as reflexões dos/das docentes.

4.1 REFLEXÕES DOCENTES

Considerar a pandemia da COVID-19 como um momento atípico, o qual trouxe traz à tona uma série de reflexões, mas, uma das mais importantes, é a seguinte: inúmeras questões sociais foram evidenciadas com esse contexto que se impôs à população mundial. Diante dessa reflexão, buscando conhecer os mecanismos e recursos utilizados para o planejamento didático em aulas não presenciais, foram consultados docentes que estavam no exercício da profissão naquele momento de fragilidade, desafios e reorganização dos processos de ensino e aprendizagem.

Inicialmente através do questionário foi possível observar que ao tratar da questão do ensino remoto, de forma subjetiva, alguns docentes o definiram como um

período “muito difícil”, “momento caótico” e “desafiador”. Já outros, usaram uma definição mais sistemática, a exemplo de falas como: “modelo de ensino estruturado”, “ensino onde os conteúdos são produzidos e disponibilizado *online*”, “medida educacional”. Assim, apesar de a grande maioria dos sujeitos da pesquisa possuírem como nível de instrução, a especialização na área, o ensino remoto apresentou-se como uma necessidade urgente, como incentivo para a busca por formação continuada para a lida com as tecnologias na sala de aula, pois ficou claro que os professores não tinham familiaridade com o “novo modelo de ensino” imposto ao seu cotidiano. Ainda, com as colocações destes, compreendeu-se que variadas são as interpretações sobre do que de fato se trata o ensino remoto. Para Moraes (2020, p. 5):

o ensino remoto é um formato de escolarização mediado por tecnologia, mantidas as condições de distanciamento professor e aluno. Por isso, para que o mesmo acontecesse no período de pandemia, os docentes recorreram ao uso de diversos aparatos tecnológicos, tais como: *desktops, notebooks, tablets* e celulares.

Outro questionamento feito aos docentes na entrevista, foi a respeito de como se deu o ato de planejar o ensino, com todas as suas etapas, ao longo da pandemia e do ensino remoto e, em consonância com as respostas apresentadas, pôde-se observar que os entrevistados trataram o planejamento durante o ensino remoto como algo novo e desafiador, o que pode ser visto no bloco de respostas abaixo:

“o ato de planejar se deu por meio de uma adaptação, ou seja, adaptando o currículo presencial para o remoto, utilizando os conteúdos e as novas metodologias de ensino”, “muito difícil, precisei depositar mais tempo e aprender coisas novas no computador”; “foi um momento de reaprendizagem”, “foi necessário reinventar-se”.

A partir das falas dos/as entrevistados/as, confirma-se o que foi dito anteriormente, que o ensino remoto desafiou os docentes a reinventarem-se mediante as novas demandas tecnológicas que surgiram, ou seja, os professores precisaram se adaptar ao novo modelo de ensino, é o que Azevedo (2020) chamou

de interpelações da pandemia aos professores, ou seja, as demandas oriundas desse tempo.

Quando indagados se o planejamento do ensino foi prejudicado durante o ensino remoto, todos os docentes consultados afirmaram que SIM, e apresentaram os argumentos que justificam esse prejuízo, conforme se pode visualizar no bloco de falas abaixo, onde codificamos os/as entrevistados/as como Professor de Língua Portuguesa 1 (PLP1) e assim sucessivamente:

***PLP1:** [...] pois a maioria dos alunos não tinham computadores em casa, tampouco internet. **PLP2:** [...] na sala de aula presencial temos uma visão adequada do que o aluno aprende e do que é preciso melhorar. **PLP3:** [...] não foi possível passar todos os conteúdos planejados durante esse período. **PLP4:** [...] porque não contemplava todos os alunos, não tínhamos contato físico com os alunos para assim tirar suas dúvidas, muitos alunos entravam nas aulas e não participava, a maioria sempre com as câmeras desligadas. **PLP5:** [...] Quando se planeja uma aula durante o ensino presencial, conta-se com a participação dos alunos com dúvidas e questionamentos acerca do assunto, além da participação no processo de resposta e correção de exercícios, o que não foi possível de se contar durante o ensino remoto. A participação dos alunos, quando muito, não passava de 5% [...] além do grande número de ausências. Tudo isso, interferia diretamente em cada planejamento de aula feita. **PLP6:** [...] porque o contato real com os alunos é muito importante na hora de pensarmos acerca do planejamento, porém com ferramentas adequadas é possível completar essas carências e utilizar disso uma maneira de auxiliar na formação dos alunos.*

Nas falas postas no bloco acima, percebe-se que as dificuldades em planejar o ensino, ou seja, pensar sobre o como fazer, ficou limitada dada a inexistência, pelo fato de que “o contato real com os alunos é muito importante na hora de pensarmos acerca do planejamento”, também por conta da impossibilidade de “termos uma visão adequada do que o aluno aprende e do que é preciso melhorar”.

As vozes dos/as professores/as evidenciam o que fora dito, que o planejamento do ensino é uma articulação totalmente voltada para a melhoria metodológica que será realizada em qualquer atividade escolar, portanto, é necessário que haja uma análise minuciosa para que se perceba quais os objetivos que se pretendem atingir. Mas, com base nas respostas dos docentes, percebe-se

que o ensino foi prejudicado no contexto pandêmico, na fala que diz “na sala de aula presencial temos uma visão adequada do que o aluno aprende e do que é preciso melhorar”, além disso, o ensino remoto “não contemplava todos os alunos”.

No ensino remoto, o professor perde, em parte, o controle sobre a prática daquilo que é colocado no planejamento, partindo daí as dificuldades de se perceber o atendimento aos objetivos que se pretende atingir. Uma outra questão que se evidenciou na coleta foi a falta de estrutura para dar suporte às aulas remotas, como afirmado que “a maioria dos alunos não tinham computadores em casa, tampouco internet”, e isso foi o que fez surgir a necessidade de planejamentos que contemplassem as particularidades de cada discente, de cada instituição de ensino.

Os docentes enfatizaram que a relação professor-aluno tida presencialmente na sala de aula é de suma importância para a efetividade do planejamento. A participação dos alunos, através de “questionamentos acerca do assunto”, dos momentos para “tirar dúvidas”, nas “correções de exercícios”, foi reduzida nas aulas remotas, como se afirmou que “muitos alunos entravam nas aulas e não participavam” ou “a participação dos alunos, quando muito, não passava de 5%”.

Percebendo-se, pelas falas dos/das docentes, que o planejamento foi prejudicado durante a pandemia, foi perguntado acerca do que foi preciso fazer para se reinventar e conseguir planejar o seu trabalho, visto que, de acordo com Lacerda, (2021), o ensino remoto requer da comunidade educacional uma adaptação e ressignificação do ensino. As respostas dos professores corroboram com essa ideia, quando afirmaram que, “foi feita uma seleção de conteúdos considerados mais relevantes com base nos processos de ensino e aprendizagem do discente, utilizando metodologias diversificadas como por exemplo: videoaulas explicativas, exposição dialogada, painel de debate, rodas de conversa via Google Meet, postagens de cards, entre outros”. No entanto, é importante destacar que nem sempre a adaptação deu certo, como foi dito que “pouca coisa foi feita, porque a situação fugia do nosso controle”.

4.2 ABORDANDO O PLANEJAMENTO E OS CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PERÍODO DE PANDEMIA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a disciplina LP se enquadra na área das linguagens, devendo contemplar atividades que envolvam manifestações linguísticas, capazes de ampliar práticas de linguagens já absorvidas pelos alunos nos anos iniciais da educação básica. Portanto, o texto descrito na BNCC configura-se como uma ferramenta imprescindível para as práticas de letramento, levando ao desenvolvimento de aspectos como a oralidade, a leitura, a produção textual e a análise semiótica.

Porém, aos docentes que pautam seu planejamento nas normas da BNCC é importante salientar que, embora esse documento sirva como um elemento norteador da educação básica brasileira, ele não é o currículo escolar pronto. A Base traz diretrizes que precisam ser consideradas para o planejamento das aulas. Ela não determina um modo de planejar, mas oferece ao docente a oportunidade de desenvolver um plano que possibilite ao discente uma experiência de aprendizagem significativa, assim, o documento orienta os educadores a pensarem no desenvolvimento de habilidades comunicativas do aluno, tendo como objetivo fazer com que o planejamento elaborado seja rico em conteúdos e métodos que auxiliem o aluno a desenvolver seu pensamento crítico como fruto de um ensino consolidado e autônomo.

Outro critério a ser levado em conta na elaboração dos planejamentos de ensino são os objetivos educacionais. Quanto a isso, Libâneo (2013, p. 134) diz que “os objetivos educacionais são uma exigência indispensável para o trabalho docente, requerendo um posicionamento ativo do professor em sua explicitação, seja no planejamento escolar, seja no desenvolvimento das aulas”. A partir dessas considerações, pode-se entender que os objetivos educacionais existem para orientar o docente na organização e execução das práticas educativas, ampliando os conhecimentos dos alunos e adequando-se às necessidades da sociedade, e a partir dessa perspectiva, delimitando os objetivos do ensino de LP e, nesse sentido, conforme dito nos blocos de fala, os objetivos não conseguiram ser alcançados dadas as circunstâncias de não presença dos estudantes nas salas de aula virtuais, a pouca participação ou a grande ausência dos estudantes, dentre outros fatores.

As escolhas dos conteúdos utilizados para o ensino de LP nesse período de pandemia, segundo um dos professores entrevistados, foram viabilizadas de

acordo com a relevância para o aprendizado dos discentes. Numa outra colocação, um docente que atuou no ensino médio afirmou que os docentes foram divididos por espaços de aprendizagem, e dentre esses espaços, havia o “laboratório Foca no ENEM”, que eram aulas específicas voltadas para o ENEM, abrangendo conteúdos preparatórios específicos, ainda, ele disse que lecionava “duas aulas semanais: uma de língua portuguesa e outra de redação”. Sempre com reinvenções para o ELP, teve um docente atuante no ensino fundamental I que afirmou trabalhar “um texto semanalmente, voltando-se para o trabalho com leitura, gramática e ortografia”.

A partir dos dados da pesquisa, foi possível perceber que os conteúdos aplicados foram limitados, devido a dois critérios: a acessibilidade dos alunos e o grau de dificuldade. A acessibilidade aos conteúdos foi um fator marcante durante a pandemia, pois além de pensar em quais assuntos poderiam ser trabalhados, o professor também precisou pensar em como esses chegariam até aos alunos, já que nem todos puderam contar com o acesso on-line, razão pela qual os professores tiveram que se valer do uso de material impresso. Como os alunos se tornaram protagonistas do próprio aprendizado, o docente teve que pensar todas as atividades de acordo com o grau de dificuldade para a assimilação, a fim de evitar defasagens maiores. É importante ressaltar que o ato de planejar sofreu influência direta do período pandêmico e com isso houve a necessidade de as escolas se reinventarem e se adequar ao processo de ensino remoto, havendo assim a necessidade de planejar todo o processo de ensino de uma forma diferente a que já havia sido programada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados na investigação possibilitaram a compreensão do problema que moveu a pesquisa, a saber “Como se deu o planejamento do ensino de língua portuguesa na Educação Básica em tempos de pandemia e de ensino remoto?”. É possível afirmar que as coletas trouxeram “respostas” a inquietação inicial e dessa forma os objetivos foram alcançados, com informações apontando que no período de pandemia realmente houve prejuízo no ensino de língua portuguesa, tendo em vista que o distanciamento e a falta de acesso a algumas tecnologias inviabilizou grande parte dos alunos ao acesso à educação, com isso os professores tiveram que se reinventar para atender, na medida do possível, os alunos e espaços de ensino que não ofertavam os materiais necessários.

Em relação a hipótese levantada, o estudo confirma que houve de fato prejuízo não apenas no ensino de língua portuguesa, mas também em todos os aspectos educacionais, os professores tiveram dificuldade no planejamento e dessa forma se fez necessário uma reorganização do planejamento do trabalho para alcançar os objetivos de ensino.

Reconhecer que a pandemia da COVID-19 trouxe consigo vários pontos negativos para os diferentes contextos que permeiam os campos sociais, carece de uma atenção mais adensada para o campo educacional. Embora tenha sido um desafio estabelecer a transição do ensino presencial para o ERE, uma série de fatores fizeram com que os sujeitos envolvidos na educação escolar pudessem enxergar que há a necessidade do acompanhamento dos avanços tecnológicos que acontecem cotidianamente.

Com a pandemia, algumas especificidades sobre o ensino foram evidenciadas, problemas que acontecem no interior e arredores das escolas se fizeram ainda mais presentes, mostrando que a educação precisa de mais investimentos públicos. O aprendizado dos alunos é uma das questões que merece uma maior atenção, e para isso, o planejamento configura-se como uma das ferramentas que pode contribuir positivamente para modificar realidades.

Ao acompanhar a realidade de um aluno de escola pública durante a pandemia, observou-se que a condição para estudar tem relação com a situação financeira. Talvez, vários alunos tiveram que deixar de realizar atividades escolares para estarem a ajudar seus pais em atividades voltadas à aquisição de dinheiro para

o sustento da família. Talvez, esses mesmos alunos não puderam assistir às aulas on-line ou realizar atividades nos AVAS porque não tinham aparelhos eletrônicos e/ou acesso à internet.

Sobre o processo de distanciamento das escolas que existia antes do COVID19, ela continuou no ensino remoto. As atividades inerentes aos conteúdos programáticos, essas foram realizadas de modo “superficial”, mantendo-se um cuidado na escolha dos conteúdos, já que alguns poderiam ser mais difíceis de serem mediados. Os pais, sujeitos tão importantes na vida de seus filhos, tiveram que reacender o papel de educadores, incentivando, esclarecendo dúvidas e acompanhando as atividades escolares de crianças e/ou adolescentes.

Os professores tiveram que se reinventar no cotidiano escolar: trazer a sala de aula para a própria casa, organizar novos tipos de atividades didáticas, dispor de tempo para dar *feedback* e sanar dúvidas. Tiveram uma verdadeira invasão na vida pessoal. Além disso, precisaram interdisciplinarizar conteúdos e envolver os alunos como protagonistas nos processos de ensino e aprendizagem. Tendo em vista que cada docente apresentou suas respostas de maneira particular. Todavia, percebeu-se aproximações/semelhanças entre eles, a respeito de qual caminho seguir diante da situação atípica que foi a pandemia.

Nesse caminhar, pode-se afirmar que, planejar, arquitetar o que deveria ser feito, respeitando as etapas e priorizando o processo de autonomia e aprendizagem dos alunos, foram respostas recorrentes nas falas. Além disso, a reflexão acerca da temática em tela, mobiliza saberes imprescindíveis para a formação docente, pois possibilita um novo olhar para as questões pedagógicas que envolvem o ato de planejar, assegurando que o trabalho docente possa ocorrer da melhor forma.

Quando se planeja, todo o âmbito educacional é potencializado, pois foram preparadas de maneira proativa o desenvolvimento de atividades que se adequam a realidade de tal escola, incluindo-se nesse sentido, alunos, professores, infraestrutura física e nível de instrução ofertado, fazendo-se necessário para a sua efetivação a disponibilidade e o auxílio de ferramentas potencializadoras. Sobretudo, a noção da atividade pedagógica e metodológica deve partir de um norte que faça referência aos pontos de carência observados no contexto escolar, sendo necessário, portanto, um estudo aprofundado de técnicas eficientes para o processo de produção do planejamento.

Desse modo, pesquisas como essa são essenciais, e de extrema importância no âmbito educacional, pois são contribuições aos estudos e podem suscitar outras inquietações, o que, conseqüentemente, provocará ações inovadoras que mudam realidades escolares, e que agregam de forma grandiosa, sobretudo, fases de adaptação. Os professores mostraram-se interessados em discorrer sobre suas experiências ao decorrer de um ano letivo atípico, fato que denota a capacidade do profissional de educação ao reinventar-se mediante as demandas educacionais.

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. Decreto nº 69.527, de 17 de março de 2020. Institui medidas temporárias de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do covid-19 (coronavírus), no âmbito da rede pública e privada de ensino no âmbito do estado de alagoas, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, 17 de Março de 2020.
- ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação. Portaria nº 7651/2020. Regulamenta a substituição das aulas presenciais pelas atividades desenvolvidas no âmbito do regime especial de atividades escolares não presenciais - REAENP e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, 19 de Junho de 2020. p.9.
- ANTUNES, Irlandé. (2003). **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ARAÚJO, J.C.S. Disposição da aula: os sujeitos entre a técnica e a polis. *In*: VEIGA, I. P.A. (Org.) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papyrus, 2008. p. 45.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CAETANO, Viviane Gislaiane. et al. O Ensino De Língua Portuguesa No Contexto De Pandemia: limites e possibilidade de uma prática inclusiva. *In*: CONBALF POLÍTICAS, PRÁTICAS E RESISTÊNCIAS, V., 2021, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: [s.n], 2021. Disponível em: https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1299/84. Acesso em: 14 out. 2022.
- CASAGRANDE, Cledes; HERMANN, Nadja. Formação e homeschooling: controvérsias. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2014789, p. 1-16, 2020. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.14789.032>. Disponível em: [Vista do Formação e homeschooling: controvérsias \(uepg.br\)](#). Acesso em: 14 out. 2022.
- DE LACERDA, Tiago Eurico; JUNIOR, RAUL GRECO. **EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ensinar, aprender e ressignificar a educação**. Curitiba: Editora BAGAI, 2021. Disponível em: [Editora BAGAI - Educação Remota em Tempos de Pandemia.pdf \(capes.gov.br\)](#). Acesso em: 19 nov. 2022.
- DE MELO, J. T. G., BEZERRA, M. C., LEITÃO, M. M., & DA SILVA, P. M. S. Objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: desafios e soluções em tempo de pandemia. **Revista de Humanidades Digitais**. 2020. Disponível em: [Visualização de Editorial \(uminho.pt\)](#). Acesso em: 20 nov. 2022.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Educação à distância**. Publicado em: 26/05/2017. Edição: 100. Seção: 1. Página: 3 Órgão: Atos do Poder Executivo DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017.

DOS SANTOS SILVA, Douglas; ANDRADE, Leane Amaral Paz; DOS SANTOS, Silvana Maria Pantoja. Alternativas de ensino em tempo de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e424997177-e424997177, 2020.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 4. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

EASTERBY-SMITH, M.; THORPE, R.; LOWE, A. **Management reseach: na introduction**. London (UK): Sage, 2019.

FARIA, José Carlos. **Administração- Introdução ao estudo**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

FUSARI, José Cerchi. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. **Ideias**, São Paulo, nº 8, p.44-58, 1990.

GANDIN, Danilo. A Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade. Instituto Latino-americano de Planejamento Participativo Porto Alegre, Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.1, pp.81-95, Jan/Jun 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed;1946, São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HONORATO, H. G.; MARCELINO, A. C. K.. A arte de ensinar e a pandemia covid19: a visão dos professores. rede – **Revista Diálogos em Educação**, v. 1, n. 1, janeiro-junho, 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 14ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. **Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica**. IN: O diretor articulador do projeto da escola. Borges, Silva Abel. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Ideias nº 15.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. “O novo coronavírus e a importância das Organizações Internacionais”. **Nexo Jornal** [17/03/2020].

MACHADO, Amália. O que é pesquisa qualitativa? Acadêmica. <https://www.academica.com.br/post/o-que-%C3%A9-pesquisa-qualitativa> 05 de Janeiro de 2021. Acesso em: 11 de Outubro de 2023.

MESQUITA, S. D. T. de, & MANDÚ, T. M. C. (2020). O PLANEJAMENTO ESCOLAR E A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. *Educação E Transformação*, 5(1), 92–107. **Revista Educação e Transformação**, Garanhuns, v. 05, n. 01, jan. 2020 / jun. 2020.

MORAIS, I. R. D. et al. **Ensino remoto emergencial**: orientações básicas para elaboração do plano de aula. 2020.

TREZZI, Clóvis. **A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional**. São Paulo, n. 37, p. 1-14, e18268, jan./abr.2021.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

RODRIGUES, Ariane Brum Rodrigues; NUNES, Andreza Micaela Oliveira Nunes; SEVERO Gustavo Streck; GIACCOM-RIBEIRO, Bárbara Maria. **Análise do ambiente escolar: Escola Estadual Doutor Liberato Salzano Vieira da Cunha (Cachoeira do Sul, RS)**, *Ciência e Natura*, Santa Maria v.40, Edição Especial: II mostra de Projetos da UFSM - Campus Cachoeira do Sul, p. 53-62, 2018.

RODRIGUES, Ellen Nogueira. As percepções dos professores e alunos no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão de literatura. In: Lacerda, Tiago Eurico de; JUNIOR, Raul Greco (Orgs.). **Educação remota em tempos de pandemia**: ensinar, aprender e ressignificar a educação. Curitiba-PR: Bagai. 1.ed., 2021, p.24-37.

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando. **Coleção explorando o ensino: Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília: vol, v. 19, p. 15-36, 2010.

SCHEWTSCHIK, Annaly. **O planejamento de aula: Um instrumento de garantia de aprendizagem**. 2017.

SPUDEIT, Daniela. **Elaboração do Plano de Ensino e do Plano de Aula**. Rio de Janeiro, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA QUE ESTIVERAM EM ATIVIDADE DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

PLANEJANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA: REINVENÇÕES DA DOCÊNCIA

PARTE I: INFORMAÇÕES SOBRE O/A RESPONDENTE:

1. GÊNERO

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não informar

2. FAIXA ETÁRIA*

- 25 anos ou menos
- Entre 26 anos e 34 anos
- Entre 35 anos e 44 anos
- Entre 45 anos e 54 anos

3. NÍVEL DE ESCOLARIDADE*

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós Doutorado

4. TEMPO DE EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

- 1-3 anos
- 3-5 anos
- 5-10

- 10-15
- mais de 15 anos

5. EXERCE A FUNÇÃO DE PROFESSOR(A) NA REDE:

- Municipal
- Estadual
- Federal

6. NÍVEL OU MODALIDADE DE ENSINO ONDE TRABALHA:

- Anos finais do ensino fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental e Médio
- Educação de Jovens e Adultos
- Educação Profissional e Tecnológica
- Educação Especial
- Educação Escolar Indígena

7. REDE DE ENSINO:

- Municipal
- Estadual
- Federal
- Atua em mais de uma rede

PARTE II - QUESTÕES REFERENTES À PESQUISA:

1. Durante a pandemia, você deu aula remotamente?

- Sim
- Não

2. Caso tenha respondido à pergunta anterior com **SIM**, faça um pequeno relato sobre como se deu o planejamento do ensino durante o ensino remoto.